



PROPOSIÇÕES DOS COLETIVOS INTERCAMBIANTES BRASIL, TERAPEUTAS SOLIDÁRIOS E GRUPO DE PROFISSIONAIS/ESTUDANTES SOBRE SUICÍDIO NAS E DAS UNIVERSIDADES, ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

O suicídio é um tema que traz em si muitas incompreensões, julgamentos, preconceitos e estigmas, contribuindo para que permaneça submerso, além de não ter a devida atenção no que se refere a políticas de cuidado tanto em relação a sua prevenção como no acolhimento de famílias enlutadas em sofrimento, quando este ocorre. Trata-se de questão que traz impactos direto na saúde pública mundialmente, e constitui uma importante causa de mortes prematuras, principalmente na América Latina, envolvendo de forma significativa a população jovem. O aumento no número de suicídios no Brasil, em diversos segmentos da população e nos mais variados territórios, tem sido acompanhado com muita perplexidade e preocupação por diversos(as) pesquisadores(as), estudiosos(as) e cidadãos(ãs) que são constantemente confrontados com histórias de vida que são interrompidas tragicamente e de forma abrupta.

A Organização Mundial de Saúde apontou em 2019 a redução dos suicídios no mundo na ordem de 9,8%. Ao contrário da tendência verificada pela OMS, o Brasil registrou um aumento de 15% para o mesmo período pesquisado (2012 a 2016), com um total de mais de 13 mil casos anuais. No Boletim Epidemiológico divulgado em 2021, o Ministério da Saúde informa que, entre os anos de 2010 e 2019, foi registrado no Brasil um total de 112.230 mortes por suicídio, com um aumento de 43% entre 2010 (9.454 mortes) e 2019 (13.523 mortes). Um dado preocupante no mundo é a taxa de suicídio entre a população jovem. No Brasil o suicídio foi a quarta causa de morte entre adolescentes e adultos jovens entre 15 e 29, antecedida por acidente de trânsito, tuberculose e violência interpessoal. No nosso país, a taxa de suicídio entre universitários tem crescido anualmente desde 2002 e o país ocupa o primeiro lugar na América Latina.

Em muitos destes casos, somos tomados(as) por uma mistura de sentimentos que evidenciam a impotência e a urgência de construirmos possibilidades de um agir acolhedor e efetivo para lidar com sofrimento, nas suas mais diversas vertentes e dimensões. O compartilhamento coletivo destes sentimentos fez com que o Intercambiantes-SP e o Coletivo de Terapeutas Solidários iniciassem a partir de 2021, rodas de conversa nacionais sobre o suicídio nas (e das) universidades, com uma representação diversificada de participantes, abrangendo diferentes origens, regiões, estratos sociais, áreas de atuação e demais características. Os ricos encontros iniciados em 2021 fertilizaram a formação do Fórum Nacional sobre Prevenção e Pósvenção do Suicídio.

A potência desses encontros e discussões em torno do tema, rapidamente ganharam a adesão de vários outros profissionais, instituições, coletivos e grupos que trabalham o tema do suicídio em todo o território nacional. Em maio de 2022, foi realizado o I Encontro Nacional Online sobre Suicídio nas (e das) Universidades, com a participação de milhares de pessoas e representações de todo território nacional. Desde então, passamos a ampliar nosso horizonte de preocupação, incluindo as Escolas de ensino Fundamental e Médio.

Suicídio é um caso de saúde pública que cresce também entre crianças e adolescentes. Segundo dados da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, em seu Boletim Epidemiológico Vol.53 Nº37, entre os anos de 2016 e 2021, entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, houve o aumento de 45% na sua taxa de mortalidade por suicídio, chegando a 1,33 a cada 100 mil deles. A violência, o suicídio e suas tentativas, cada vez mais, passam a ser percebidos pelas escolas, sendo a violência um grande fator de risco. O sofrimento que muitas crianças e adolescentes expressam na escola pode ter relação

Legislativo, da garantia de Direitos Constitucionais e do Executivo de políticas públicas em temas de cuidado intersetoriais, redes de afeto e escuta que envolvam sobretudo as escolas.

No final de 2022 até o início de 2023, assistíamos estupefatos ao aumento vertiginoso de violência nas escolas, sobretudo de ensino fundamental e médio. Essa violência, praticada em sua maioria por alunos contra alunos e professores, resultou em mortes e destruição do espaço escolar em todo seu simbolismo de espaço prioritário para o exercício democrático, de pactos civilizatórios e campo de afetos. Por outro lado, os sinais apontam para a urgência de não se invisibilizar o afastamento da escola da vida comunitária e da necessidade de promover a abertura para a palavra e a escuta, que favoreçam o pertencimento de alunos, alunas, profissionais da educação e comunidade, dando protagonismo para a dor como um sinal, um sintoma a ser lido em suas origens, em seus determinantes sociais e relacionais.

Evocar a origem que aparta a escola da vida comunitária, diante da manifestação de racismo e fobias frente a imensa diversidade de subjetividades expressas em raça, gênero, idade, etnia, classe social, de alunos(as) e professores(as), é uma urgência de palavra circulante e escuta afetiva. Isso é necessário para evitarmos a patologização e medicalização de corpos, bem como o silenciamento das dores e das criativas e múltiplas formas de se estar no mundo. Atuar na recuperação da escola, em todos os seus níveis de formação, como campo de experimento democrático de inclusão, onde caibam e se deseje as diferenças e o desenvolvimento de afetividades, será imprescindível para se instituir uma política de preservação e potencialização da vida e prevenção do suicídio e outras violências.

É neste sentido que apresentamos abaixo algumas propostas que foram amplamente discutidas no Encontro e que, por terem uma abrangência que vai além do âmbito universitário, consideramos pertinentes apresentarmos enquanto plataforma de atuação, solicitando assim do governo recém-eleito comprometimento com esta questão fundamentado em princípios teóricos, técnicos e éticos com investimentos destinados às ações, diferentemente do modo tratado, nos últimos anos, no âmbito do governo federal.

- 1. Reformulação da Política Nacional de Prevenção da automutilação e do suicídio.** Apoio à reformulação imediata da Lei 13.819/2019 e do Decreto 10.225/2020, sobre a Política Nacional de Prevenção da automutilação e do suicídio, revendo e abrindo debate para seus princípios teóricos-técnicos e éticos, sobre a regulamentação e/ou aplicabilidade da legislação em diversos aspectos e provendo condições para investimentos no fortalecimento das ações do SUS, SUAS e de outros sistemas e projetos vinculados aos ministérios que direta e indiretamente realizam ações de promoção de saúde e prevenção do suicídio.
- 2. Audiência pública sobre suicídio.** Envolvimento na articulação e na ampliação da discussão através da realização de uma audiência pública na Câmara Federal, com encaminhamentos concretos que apontem no fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na ampliação de espaços, serviços e estratégias de acolhimento às pessoas com sofrimento psíquico, vítimas de violência, sobretudo escolar e/ou risco de suicídio, na qual destacamos o dispositivo intersetorial da Saúde - Centro de Convivência, Arte, Cultura e Economia Solidária, como uma referência contemporânea, que exige maior investimento, para ações voltadas ao ambiente escolar institucional e seus membros;
- 3. Investimento para estratégias de notificação e para as necessárias intervenções.** Garantir investimentos para a implementação de ações que garantam as possibilidades de notificação de autolesão e comportamento suicida, especialmente pelos serviços de saúde, evitando a subnotificação e fortalecendo o trabalho da vigilância epidemiológica; bem como investimentos para o fortalecimento das redes de serviços nas diversas áreas (Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Habitação, etc) e sua integração nos territórios. A partir dos dados é possível criar políticas públicas para o enfrentamento do suicídio, e ações de cuidado articuladas no território pela Rede de Atenção à Saúde (RAS) e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) das tentativas de suicídio com acompanhamento das famílias;
- 4. Criação do Observatório Nacional sobre o Suicídio.** Comprometimento na articulação e financiamento de um Observatório Nacional sobre o Suicídio, com a participação de pesquisadores(as), agências formadoras, coletivos, organizações, enlutados(as) e entidades que trabalhem com o tema;
- 5. Criminalização do compartilhamento de cenas.** Estabelecer ações educativas e legislativas no sentido de criminalizar a publicização e o compartilhamento de imagens e cenas de suicídio, principalmente através das redes sociais;
- 6. Formação de profissionais para o diálogo, empatia e acolhimento.** Ampliar os cuidados para crianças, adolescentes e jovens, por meio da formação de profissionais (incluindo os professores das

comunidade,

7. Reavaliação da campanha Setembro Amarelo. Debate e reavaliação da campanha Setembro Amarelo fundamentada em estudos sobre seus diversos impactos, eventuais benefícios e malefícios.

8. Investimento na construção de Cultura de Paz e não-violência. Investir, sobretudo nos espaços educacionais, na promoção de Cultura de Paz, por meio de modalidades de encontros entre todos os corpos (docente, discente, trabalhadores de apoio) que sejam facilitadoras de mediação de conflitos, de valorização das diversidades, de formulação de políticas de permanência, que deem sustentação às posturas antirracistas, anti-homofóbicas diante da diversidade de gênero, raça, etnia, idade, classe social, orientação sexual e fomentem manifestações artísticas e culturais que possam estimular criação, fruição, circulação da palavra, numa cultura do encontro, de maneira a constituir, afetivamente, novas humanidades. Exemplos de metodologias que contemplam os valores citados: Círculo de construção de Paz, Rodas de Comunicação Não Violenta (CNV), Círculos restaurativos, Jogos de CNV e Práticas integrativas.

Esperamos do atual Governo, comprometimento com esta importante causa, com protagonismo da área de Saúde Mental do Ministério da Saúde integrado aos demais setores e Ministérios, sobretudo, o Ministério da Educação e o Ministério de Direitos Humanos. Aguardamos comunicação através dos seguintes e-mails:

- Fórum Nacional sobre Prevenção e Posvenção do Suicídio nas e das Universidades, Ensino Fundamental e Médio. Email: fnpsu@gmail.com
- Coletivo Intercambiantes Brasil/Núcleo SP (www.intercambiantes.org). E-mail: intercambiantes.pe@gmail.com
- Coletivo de Terapeutas Solidários. E-mail: coletivoterapeutasolidarios@gmail.com
- Grupo Nacional de Profissionais Apoiadores dos Coletivos Intercambiantes Brasil/ Núcleo SP e Coletivo Terapeutas Solidários- Movimento Suicídio Nas e das Universidades, Escolas de Ensino Fundamental e Médio – O que estamos fazendo.

Assinam esta carta:

1. Fórum Nacional sobre Prevenção e Posvenção do Suicídio nas e das Universidades, Ensino Fundamental e Médio
2. Coletivo Intercambiantes Brasil/Núcleo SP
3. Coletivo de Terapeutas
4. SolidáriosGrupo Nacional de Profissionais Apoiadores dos Coletivos Intercambiantes Brasil/ Núcleo SP e Coletivo Terapeutas Solidários- Movimento Suicídio Nas e das Universidades, Escolas de Ensino Fundamental e Médio – O que estamos fazendo.
5. Aliança Nacional LGBTI+
6. Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde - ANEPS
7. Articulação Nacional de Profissionais do Sexo - Anprosex
8. Associação Alagoana de Prevenção às Drogas, Atenção à Saúde Mental e Ecologia Humansa-ACORDE
9. Associação Amigues do Centro De Convivência e Cultura Arte De Ser - AMARTE
10. Associação Beneficente Educacional e Cultural Ile ase Iyalode Oyo
11. Associação Brasileira Acolhe-DOR
12. Associação Brasileira de Alzheimer - ABRAz Regional RS
13. Associação Brasileira de Antropologia/Comitê de Antropologia e Saúde
14. Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio - ABEPS
15. Associação Brasileira de Famílias HomotransAfetivas
16. Associação Brasileira de Saúde Mental - ABRASME
17. Associação Brasileira de Sobreviventes Enlutados por Suicidio - Abrases
18. Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS - ABIA
19. Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre drogas - ABRAMD
20. Associação Cultural Odolewá
21. Associação de Docentes da USP - ADUSP
22. Associação de Profissionais do Sexo da Bahia - APROSBA
23. Associação de Redução de Danos do Amazonas - ARDAM
24. Associação de Saúde Mental do Cerrado - ASCER/DF
25. Associação dos e das Profissionais do Sexo e Congêneres do RN-ASPRORN
26. Associação dos Professores do Estado de São Paulo - Subsede de Franco da Rocha

30. Associação Prudentina de Incentivo à Vida - AIPV
31. Associação Se Tem Vida Tem Jeito
32. Associação SOS Saúde Mental Ecologia e Cultura
33. Cecco Trote
34. Centro de Convivência e Cultura Arte de Ser
35. Centro de Referência em Pesquisa, Intervenção e Avaliação em Álcool e Outras Drogas - CREPEIA - UFJF
36. Centro Interdisciplinar em Neurociência, Saúde e Educação na Adolescência - Departamento Psicobiologia Unifes - CIENSEA
37. Clínica de Psicologia Caminhos
38. CNV em Rede
39. Coletivo Escuta CRUSP
40. Coletivo Filhas da Luta do RN
41. Coletivo Gato Seco nos Telhados da Loucura, organizador do Prêmio Carrano de Luta Antimanicomial e Direitos Humanos
42. Coletivo Interuniversidades de Profissionais da Assistência Estudantil no Ensino Superior
43. Coletivo Megê
44. Coletivo Permanece EACH - USP
45. Coletivo Quilombo
46. Coletivo Reexisto - mães enlutadas de filhos por suicídio
47. Conselho Indigenista Missionário (CIMI) - Equipe São Paulo
48. Conselho Regional de Psicologia de Pernambuco - CRP PE
49. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo - CRP SP
50. Coral Cênico Cidadãos Cantantes
51. Curso de especialização "Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica: clínica e política na transformação das práticas", do Instituto Sedes Sapientiae
52. Curso de expansão "Relações Raciais e Psicanálise: deslocamentos teórico-clínicos", do Instituto Sedes Sapientiae
53. Curso de Psicologia do Centro Universitário do Estado do Pará
54. Departamento de Psicossomática Psicanalítica do Instituto Sedes Sapientiae
55. Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
56. Espaço Terapêutico Dra Isabel Weiss Ltda
57. Faculdade Anclivepa
58. Família, gênero e desenvolvimento humano - Diretório CNPq/UFAL
59. Fenexis - Grupo de pesquisa em Estudos fenomenológico-existenciais - Universidade Federal do Acre
60. Fórum Paulista da Luta Antimanicomial - FPLAM
61. Fórum Permanente em Defesa do SUS do Amazonas
62. Fórum Popular de Saúde Mental da Zona Leste SP
63. Fórum Popular de Saúde SP
64. Frente Ampliada em Defesa da Saúde Mental e Luta Antimanicomial do Amazonas - FASMA
65. Grupo de Estudos em Suicídio Salvador - GES
66. Grupo de Incentivo à Vida - GIV
67. Grupo de intervenção precoce nas primeiras crises psíquicas da UnB - GIPSI/UnB
68. Grupo de Pesquisa do CNPq: Comunidade, Família e Saúde: Sujeitos, Contextos e Políticas Públicas (FASA/ISC/UFBA)
69. Grupo de Pesquisa em Saúde, Sociedade e Cultura (GRUPESSC) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba
70. Grupo de Pesquisa Quiasma: filosofia, ciência e arte - CNPq/UNIOESTE
71. Grupo de Prevenção e Posvenção ao Suicídio de Marília SP
72. Grupo de Trabalho de Prevenção do Suicídio do Espírito Santo - GTPS-ES
73. Grupo Dignidade
74. Instituto Acalanto, do Espírito Santo
75. Instituto Bia Dote
76. Instituto Coexistência
77. Instituto Com Dendê
78. Instituto de Educação Médica - Estácio IDOMED Juazeiro do Norte
79. Instituto LUSPE e NOS (Núcleo de Orientação frente ao suicídio)
80. Instituto Multiverso
81. Instituto Nacional de Pedagogia Extramuros
82. Instituto Preta Pretinha
83. Instituto Shanti Brasil

Rede Psicologia/UFROS

87. Juventude - Socialismo em Construção
88. Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional - PACTO USP
89. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP/FIOCRUZ - LAPS
90. Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social do IPUSP - LAPSO
91. Laboratório de Estudos sobre a Morte do Instituto de Psicologia da USP
92. Laboratório de Estudos Transdisciplinares de Saúde e Educação da Univasf
93. Laboratório de Fenomenologia da UFPR
94. Laboratório de Saúde Mental Multimétodo da USP
95. Laboratório de Tanatologia da Estácio IDOMED - Juazeiro do Norte Ceará
96. Movimento Enfrente
97. Movimento Esperançar
98. Movimento Nacional de Luta Antimanicomial - MNLA
99. Movimento Nacional População de Rua
100. Núcleo de Atenção Psicopedagógica (NAPP) da EBMSp
101. Núcleo de Cuidado ao Estudante Universitário - NuCEU/Univasf
102. Núcleo de Pesquisa sobre Saúde e Uso de Substâncias - NEPSIS - Disciplina de Medicina e sociologia Abuso Drogas - Depto de Psicobiologia Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
103. Núcleo de Psicologia Clínica da UFC - NUPLIC
104. Núcleo universitário de Bem Estar (NUBE/CCS/UFPB)
105. Observatório Social da Juventude - UFRB
106. OCUPE SUS juventudes ist hiv aids - observatório de práticas de promoção à saúde, prevenção e assistência às IST/HIV/Aids
107. Organização em Rede Social
108. PROALU - Programa de Acolhimento ao Luto EPM/UNIFESP
109. Programa de Extensão Espaço Nise da Silveira. Universidade Federal de Santa Maria/RS.
110. Programa de Orientação e Assistência Dependentes -PROAD- Depto Psiquiatria -UNIFESP
111. Projeto de extensão "Janela aberta: arte, cultura e geração de renda em saúde mental" - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
112. Projeto de Extensão "Para além da Psicologia Clássica" - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
113. Projeto de Extensão O Ser Cuidado - Universidade Federal do Acre
114. Projeto Luminar
115. PROMUD - Programa da Mulher Dependente Química - IPq - HC - FMUSP
116. Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde - REBRAUP
117. Rede de Proteção e Resistência contra o Genocídio
118. Rede de Redução de Danos - REDUC
119. Rede de Saúde Mental do Município de Juazeiro do Norte - Direção
120. Rede Nacional de Adolescentes e Jovens vivendo com HIV/AIDS - RNAJVHA
121. Rede Nacional de Religiões Afro Brasileira e Saúde - RENAFRO
122. Sã Consciência
123. Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da USP - SePE
124. Serviço de Residência Terapêutica - SRT São Mateus III
125. Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Estado de São Paulo - SINDSAUDE SP
126. Sindicato dos trabalhadores na Administração Pública e Autarquias do Município de São Paulo - SINDSEP-SP
127. Sociedade Santos Mártires de SP
128. Tear Grupo de Estudos /PROMUSPP - EACH USP
129. União de Mulheres de São Paulo
130. Universidade Federal do Pará - UFPA
131. Vitalis Morada Sênior

Assine também

<https://forms.gle/VfBivGWKVVtHRsNV9>